



RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2022

1. CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO

O contexto social em 2022 foi marcado pelo retorno da vida pós-pandemia do COVID-19, que assolou o país desde março de 2020, e a disputa eleitoral. O Brasil e o mundo entraram no terceiro ano da pandemia ainda se adaptando à nova realidade e enfrentando as incertezas do futuro. No segundo semestre, as movimentações foram ainda mais intensas devido ao ano eleitoral e ao contexto de polarização política.

Com o avanço da vacinação as normas de interação social foram flexibilizadas no terceiro ano de pandemia e em dezembro de 2022, pelo menos 80% da população já tinha recebido pelo menos a segunda dose. O país ainda espera ansiosamente pela cobertura vacinal completa, uma vez que o ano encerra sem vacina para a totalidade das crianças.

Mas o ano foi marcado pelas eleições gerais, com um momento intenso e marcado por um debate público baseado em suposições e notícias falsas alimentadas pelo grupo de apoio político do atual presidente brasileiro que colocaram sob suspeita o sistema eleitoral e a segurança das urnas eletrônicas, ameaçando o processo eleitoral.

De acordo com o levantamento realizado pelo Poder 360, baseado em pesquisas eleitorais publicadas desde 1989, as Eleições Gerais do Brasil (2022) foram as mais polarizadas desde a redemocratização. Os dois candidatos mais votados no primeiro turno das eleições foram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), indo para um segundo turno acirrado.

As campanhas eleitorais foram marcadas por inúmeras trocas de acusações entre os candidatos durante debate eleitoral, “denúncias” durante a propaganda eleitoral e discussões efervescentes de eleitores, especialmente nas redes sociais. O resultado foi uma eleição em que assuntos alheios ao debate político acabaram tomando conta da agenda, ao passo que temas do país real como emprego, inflação, e fome foram muitas vezes colocados de lado.

A estrutura de Estado nas mãos do bolsonarismo permitiu grande força digital para a desinformação e, apesar dos esforços, nada foi capaz de deter as fake News. Assim como outras instituições democráticas, o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal Eleitoral sofreram diversos ataques e o maior desafio foi responder e agir rapidamente em situações que ameaçassem sua legitimidade institucional e o Estado democrático de direito.



Notadamente o governo Bolsonaro usufruiu da máquina pública, abusando do poder político e econômico para tentar a reeleição. Sob o argumento de que a população necessitava ter acesso a recursos e programas, propôs a ampliação de auxílios sociais pontuais como o auxílio Brasil, bem como a criação de subsídios a caminhoneiros e motoristas de táxi e aplicativos. Com a PEC dos benefícios instituiu um Estado de emergência até 31 de dezembro de 2022, como forma de viabilizar os gastos em ano eleitoral e, dessa forma, conquistar votos.

Frente aos desmandos e ameaças à democracia que colocavam em xeque a lisura do processo eleitoral brasileiro, a Faculdade de Direito da USP elaborou uma carta em defesa do Estado Democrático de Direito. O manifesto em defesa da democracia teve como objetivo reforçar o compromisso social com a democracia e combater *fake news* sobre as urnas eletrônicas e o processo eleitoral do Brasil. A carta contou com a assinatura de acadêmicos, artistas, políticos e outros setores da sociedade. A “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito” foi apresentada no ato em defesa da democracia, no dia 11 de agosto de 2022, e esta mobilização popular foi considerada crucial para garantir o Estado democrático e evitar investidas contra o resultado das Eleições de 2022.

O Estado do RS reelegeu seu Governador em segundo turno que foi disputado com o candidato da extrema direita e aliado do presidente Bolsonaro. A esquerda se fragilizou no Estado e precisou apoiar um candidato de direita para fazer o enfrentamento ao outro candidato também da direita, mas que representava o bolsonarismo no Estado.

O Município de São Leopoldo vivenciou a efervescência deste processo e o COL precisou reforçar seu papel de agente político e defensor de direitos humanos e traçar estratégias de como lidar com as falsas informações que permearam a vida nas comunidades, fortalecidos pelos discursos das igrejas pentecostais a serviço da reeleição bolsonarista.

Nessa tensa corrida eleitoral, o governador Eduardo Leite se elegeu com 57,10% dos votos válidos. Lula foi eleito presidente do Brasil com 50,90% dos votos, enquanto Bolsonaro obteve 49,10% dos votos válidos. Mas o resultado não teve uma boa recepção por parte da sociedade brasileira que, inclusive, chegou a obstruir rodovias e acampar em frente aos quartéis em várias regiões do país. Estes grupos não aceitaram o resultado favorável ao petista e foram às ruas e obstruíram o tráfego de mais de 150 rodovias pelo país. Os atos causaram transtornos em diversas regiões: dificuldade de mobilidade urbana, desabastecimento de produtos e a suspensão de serviços da área da saúde.



Nesse contexto, houve a cobrança de autoridades políticas e a pressão da sociedade civil para que ocorresse o desbloqueio das rodovias a fim de assegurar a segurança pública brasileira e respeitar o Estado democrático. E sem qualquer indício de irregularidade no processo eleitoral, o presidente Lula foi empossado em 01 de janeiro de 2023, renovando a esperança de um novo tempo, com maior investimento nas políticas sociais e um País que respeita os direitos humanos e a diversidade de sua gente.

2. O CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE - DIMENSÃO INSTITUCIONAL

O Círculo Operário Leopoldense iniciou suas atividades em 29 de julho de 1935 no Município de São Leopoldo – RS e tem sua atuação no campo da garantia dos direitos humanos, com ações prioritariamente voltadas para a infância e adolescência. No ano de 2022, com o processo de planejamento e revisão do Estatuto Social da Organização, a missão passou a ser “promover a efetivação dos direitos humanos e a consolidação da democracia por meio do atendimento, da defesa, da mobilização popular e do controle social”.

O COL tem como visão ser referência na promoção e defesa de direitos humanos. Guia-se pelos valores da ética, da justiça social, da transparência, do profissionalismo, do comprometimento, do respeito, da solidariedade, da diversidade, da responsabilidade socioambiental, do acolhimento humanizado, da democracia e da sustentabilidade. A ação direta se desenvolve no Município de São Leopoldo, mas as ações de articulação e incidência política tem abrangência estadual.

O Círculo Operário Leopoldense – COL também passou por reformulações em 2022. **O trabalho passou a ser organizado em um único Programa, o Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – CPDDH e três Núcleos (Centro, Feitoria e Paim), estabelecendo como pautas prioritárias de trabalho para o próximo período a promoção e defesa dos direitos da Criança e do Adolescente e da População em Situação de Rua.** Conforme vem sendo pensado há muito tempo, os temas transversais são a Justiça de Gênero e a Justiça Socioambiental, e se constituiu a partir da escuta, dos diálogos, das parcerias e do olhar atento para a realidade vivenciada.

A partir de julho de 2022 o COL também passa a ter sua **sede localizada no Prédio Padre Santini (segundo andar), na Rua Primeiro de Março, 776 – Centro de São Leopoldo/RS, CEP 93010-210.** Com uma reforma, a nova sede garante espaço para todas as atividades necessárias ao bom desempenho do trabalho

Núcleo Centro

Rua Primeiro de Março, 776, 2º andar- Centro, São Leopoldo
E-mail: col@col.org.br - Telefone: 51 - 35921681

Núcleos Comunitários

Paim – Rua Alfredo Gerhardt, 891. Telefone: 51- 35540996
Feitoria – Rua Rodolfo Muller, 1604. Telefone: 51 - 35754850



do COL – Núcleo Central, e conta com ambiente em plenas condições de acolhida e segurança, Plano de Prevenção e Proteção contra incêndios, acessibilidade e maior integração com a comunidade Leopoldense.

No CPDDH – Núcleos comunitários Paim e Feitoria, o COL em 2022 atendeu sistematicamente aproximadamente 150 crianças e adolescentes e em torno de 110 famílias no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em parceria com o poder público municipal, garantindo o atendimento de crianças e adolescentes das regiões Leste e Oeste da Cidade em situação de vulnerabilidade social, tendo como princípio o respeito à diversidade e às especificidades do público atendido e do território, tendo como pressupostos a convivência social, o direito de ser e o direito à participação. Também foram desenvolvidas nas comunidades outros projetos e ações, com grande número de pessoas beneficiadas ao longo do ano, conforme se verá no detalhamento das ações e seus resultados. Foram necessárias algumas alterações na equipe, como a contratação de três educadores/as sociais e uma assistente social.

Outra grande ação que merece destaque neste ano é a **implantação do PIM Capilé**, sob a coordenação do GTM – Grupo gestor Municipal, cuja execução é responsabilidade do COL. O público de atendimento do PIM são famílias com gestantes e/ou com crianças de 0 a seis anos de idade da Região Norte de São Leopoldo, prioritariamente famílias em situação de vulnerabilidade, famílias com gestante e famílias com crianças até três anos de idade. O projeto tem como objetivo apoiar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Para este projeto, ainda em 2022 foi contratada parte da equipe (16 pessoas) que realizaram o processo de formação inicial, condição para o início do trabalho direto no território.

Também teve **início a ação junto à população em situação de rua** no Município de São Leopoldo, pelo **CPDDH – Ação Rua**, com o objetivo de garantir o atendimento e defesa de direitos da população em situação de rua, sejam adultos homens e mulheres, idosos/as e crianças e adolescentes, que se encontram em situações de violações de direitos e vulnerabilidade social, produzindo indicadores e mobilizações para a construção e a vigilância social das políticas públicas voltadas a essa população. Houve contratação de uma assessora em Direitos Humanos e a realocação de um trabalhador do Núcleo comunitário. As articulações e ações realizadas também estão contempladas neste relatório, adiante.

O COL recebeu em dezembro de 2022 a **cessão de uso de área pública** por parte da Prefeitura Municipal, localizada no Bairro Duque de Caxias para execução de projeto que tem como base a educação ambiental, a preservação e a participação da comunidade, a partir de movimentos coletivos para contribuir



com a defesa do interesse social da comunidade na perspectiva da promoção de direitos e da preservação da vida. Este trabalho terá seu início em 2023.

Também merecem destaque neste período as **ações coletivas de formação e reuniões** gerais mensais da equipe, os “Diálogos temáticos” com a rede de proteção (total de 4, com os temas: saúde mental, situação de rua, educação social e justiça de gênero), a organização de eventos (Encontro de Educadores Sociais – 100 pessoas, Jornada Regional sobre a Escuta Protegida – 300 pessoas, Seminário da região Metropolitana sobre políticas para a população em situação de rua – aprox. 100 pessoas).

O **Planejamento estratégico** contou com diversos momentos de formação, diálogos e construção, envolvendo a equipe, a diretoria, associados/as, as crianças e adolescentes atendidos/as, suas famílias e a rede de proteção, produzindo elementos balizadores para o trabalho do COL.

O **Conselho Diretor** reuniu-se virtualmente todos os meses, interagindo e participando ativamente, deliberando sobre as situações e acompanhando o trabalho. Realizou assembleia de aprovação de contas do exercício anterior e finalizou a atualização do novo texto do Estatuto Social, aprovado em 29 de novembro, em Assembleia Extraordinária.

O COL compõe diversos **espaços de incidência política**. No Município, integra o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, o Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, o Comitê Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra crianças e adolescentes, o Conselho de Assistência, o Grupo de Trabalho para constituição do Conselho Municipal de Direitos Humanos, o GT de reordenamento e expansão do Acolhimento Institucional, as redes socioassistenciais, a organização das pré-conferências e Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, além de ser apoio para o Fórum de Adolescentes. Também participa em articulações estaduais, como o Fórum DCA/RS, o Movimento Nacional de Direitos Humanos/RS e o Observatório de Políticas Públicas para a Infância e Adolescência – OPPCA.

A **visibilidade e o reconhecimento público** continuam em ascensão e é resultado da divulgação do trabalho realizado e seus impactos e da responsabilidade na gestão dos projetos e recursos.

Financeiramente o COL conseguiu manter-se estável, sendo que em torno de 42% do recurso destinado ao trabalho se origina da captação de recursos externa. Neste sentido o fundo de reserva vem sendo assegurado e integralmente preservando seu fundo patrimonial.

Foi mais um ano de superação e crescimento para o COL que **iniciou com 18 trabalhadores/as e finda com 36**. Com o desafio de integrar o trabalho em um único Programa – o Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos (CPDDH) e ampliar a atuação, Conselho, equipe e associados/as caminharam juntos para



avançar na missão institucional, desenvolvendo ações de promoção e defesa de direitos e qualificando a gestão do COL, como se verá nos relatos a seguir.

3. COL - DIMENSÃO PROGRAMÁTICA

3.1 Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – Núcleos Comunitários Paim e Feitoria

As principais ações referentes ao acompanhamento sociofamiliar tanto na região Leste, quanto na região Oeste foram: as acolhidas individuais, atendimentos à famílias, atendimentos à distância através de contato telefônico e também pelo WhatsApp, visitas domiciliares, articulações e encaminhamentos à rede socioassistencial, reuniões para discussão de casos em equipe e também em microrredes, reunião para constituição e/ou fortalecimento da rede socioassistencial e reuniões referentes ao SCFV na modalidades I e ações semestrais dos CRAS nos territórios das regiões Leste e Oeste, tendo as sedes de ambos os núcleos do COL como equipamento para atender as demandas das comunidades de Cadastro Único e atendimento com Assistente Social.

O ano de 2022 iniciou atendendo um total diário de 80 crianças e adolescentes na região oeste e 70 na região leste, no entanto é comum que haja modificações neste número de atendidos, visto que, os núcleos sempre acolhem as crianças e adolescentes que começam a frequentar e acabam vinculando-se ao serviço, cujo movimento inverso de crianças e adolescentes começarem no SCFV antes de serem encaminhados, sendo trabalhado com estas famílias para que busquem o CRAS para os respectivos encaminhamentos.

Dos atendimentos diretos diários desenvolvidos foi alcançada uma estimativa anual de 10.080 para crianças e adolescentes da região Leste e 11.520 para crianças e adolescentes da região Oeste, sendo estas correspondentes às 110 as famílias inseridas no serviço dos dois núcleos; e para as famílias das duas regiões vinculadas ao SCFV somaram-se aproximadamente 580 atendimentos no ano, e uma média de 30 para famílias que não possuíam vínculo sistemático com a instituição mas pertenciam aos territórios. Os atendimentos indiretos resultantes de todo trabalho direto desenvolvido com crianças, adolescentes, famílias e comunidade somaram-se a aproximadamente 88.720 durante o ano de 2022, considerando que o predomínio é cada vez maior dos arranjos com até 4 pessoas na família brasileira e que a cada atendimento realizado seus impactos refletem e alcançam a todos os membros das famílias atendidas.

Neste ano iniciamos as atividades de uma forma diferente, pois a pandemia ainda se colocava como uma realidade e o número de casos continuava alarmante, embora já houvesse vacinação. Ao passo que a “normalidade” retornava, a necessidade e exigência para a vacinação dos coletivos, sendo estes, adultos



trabalhadores ou crianças e adolescentes atendidos também passou a se fazer presente em todos os espaços de atendimentos. Neste sentido realizar um trabalho voltado para a conscientização da importância da vacinação tanto das crianças e adolescentes, bem como, de suas famílias, também passou a fazer parte das ações das equipes que atuam no SCFV, pois percebeu-se que algumas famílias estavam resistentes à vacinação, em virtude das mais diversas questões, como concepções religiosas, medo das reações, convicções ideológicas, políticas, desinformação, “fake news”, dificuldades de acessar os pontos de vacinação, entre outros.

A necessidade de prevenção para as atividades cotidianas fez com que o ano começasse em outro modelo, com atividades por grupos específicos, sendo seis grupos distintos, reduzindo o número de crianças e adolescentes, organizados em seis turnos para atendimento na semana, três pela manhã e três à tarde, tendo esse modelo se estendido até março. Em abril voltamos aos grandes grupos e já nos primeiros dias se percebeu o quanto este espaço coletivo fez falta em suas vidas e o quanto a gurizada exigia um espaço próprio, que pudesse opinar constantemente nas atividades e a retomada de uma liberdade maior. Tal necessidade foi desencadeada pela pandemia do Covid-19 e o longo período de isolamento ou distanciamento social. Neste reiniciar de socialização ou ressocialização ficou evidente a dificuldade do retorno ao convívio destes coletivos, onde as necessidades individuais buscavam se sobrepôr aos acordos coletivos do grupo. Inicialmente o trabalho com a gurizada foi pautado nessa ressocialização pós-pandêmica que agravou ainda mais as dinâmicas não só da gurizada como também das famílias. Estas famílias buscaram ambos os núcleos para solução de conflitos, para repasse de auxílios emergenciais como alimentação básica, para orientações e auxílio em questões relacionadas à moradia, para assuntos referentes a comunidade escolar, entre outras tantas demandas que se fizeram presente nesta “pós-pandemia”. Em relação ao retorno das crianças e adolescentes à escola, nos deparamos com as dificuldades que por elas/eles estavam sendo enfrentadas, foram muitas queixas e relatos sobre excesso de conteúdos, quanto aos processos avaliativo, pois a sobrecarga de provas e trabalhos gerou grande pressão e tensão para que a aprendizagem fosse efetivada de fato, desencadeando ansiedade em muitos do nosso público atendido, assim como, desmotivação em frequentar algumas aulas e desejo de evadir à escola.

Ainda nas dificuldades relacionadas à Covid-19 tivemos em 2022 um expressivo número de desvinculações do serviço, sendo algumas por adolescentes que pela agravada situação socioeconômica familiar, viram-se obrigados a se inserir no mercado de trabalho, mesmo que na informalidade para contribuir com a renda da família, quando não se tratava de ser a única renda. Outras desvinculações também



ocorreram em virtude de que muitas famílias por questões específicas de cada uma, mudaram de outros municípios para São Leopoldo por causa da pandemia, e ao obter-se uma melhora no cenário pandêmico, acabaram retornando para seus municípios de origem.

As precarizações advindas deste período do Coronavírus, tanto na dimensão material como a falta de acesso a itens básicos de alimentação entre outros ocasionado pelo desemprego, quanto na dimensão emocional e afetiva das crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidades decorridos de todas as privações, violações e violências vivenciadas ou agravadas, trouxeram à luz para a necessidade de escrita de dois projetos que vislumbraram atenuar estas questões que se sobrepuseram no cotidiano dos dois núcleos. Surgindo assim o Projeto “Tudo que nós tem é nós” que objetivou oportunizar um espaço de escuta acolhedora para os/as adolescentes expressarem livremente seus anseios e sonhos, promovendo a comunicação e o protagonismo, visando fomentar o bem-estar e a qualidade de vida; o Projeto “Um, dois, feijão com arroz, três, quatro, comidinha no meu prato!” que buscou ser um apoio à segurança alimentar, de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco agravada pela pandemia, das regiões Leste e Oeste, fornecendo alimentos perecíveis e não perecíveis, ambos apoiados com recurso do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; e o Projeto “Conversa na cozinha: misturando ingredientes, ressignificando conceitos” que projetou empotencializar as mulheres, para atuarem como multiplicadoras na defesa de direitos na comunidade, por meio de reflexões sobre relações de poder e justiça de gênero e de ações de fortalecimento das mulheres adultas e adolescentes, para promoção de igualdade de gênero, da dignidade humana e da justiça social, sendo este apoiado pela Fundação Luterana de Diaconia-FLD.

Foi o ano de 2022 em que a necessidade de aprofundar o olhar para as ações do Plano de Trabalho-PT do SCFV buscando o diálogo entre este e o Plano Decenal Municipal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes se fez presente, pois a implementação do PDMDHCA preconizada a partir de 2021, foi inviabilizado pela Pandemia para diversas ações. Contudo, em 2022 puderam ser desenvolvidas conforme a previsão.

As atividades com as crianças e adolescentes foram pautadas na sua integralidade em garantir e promover os Direitos das Crianças e dos Adolescentes nos territórios em que atuamos e estender nossas ações para dentro das comunidades, saindo dos muros institucionais e abrangendo a vivência coletiva dos territórios. Todas as atividades foram realizadas em decorrência do plano de trabalho que previa atividades que podem ser divididas em eixos relacionados ao Plano Decenal.



No eixo Reflexão e viabilização da participação e protagonismo de crianças e adolescentes, todas as atividades do SCFV visam efetivar o direito a participação e o protagonismo das crianças e adolescentes, desde a concepção das atividades e dinâmicas, até a participação efetiva em espaços de direito, como por exemplo o fórum dos adolescentes, conferências municipais, entre outros.

O eixo direito ao brincar livre e/ou ao brincar dirigido é uma das nossas principais atividades, pois em nosso trabalho, compreendemos o brincar como ensaio para a vida, já que através das brincadeiras o convívio social é facilitado, uma vez que ajuda a criança a entender as regras e limites das relações. Além disso, o brincar estimula o conhecimento do próprio corpo, favorece o raciocínio, estimula a criatividade e a imaginação. Assim como as atividades priorizam o espaço de escuta, empatia e diálogo para a solução de problemas internos e externos, fomentando assim a Cultura da Paz e a comunicação não violenta, pois os territórios são marcados por situações de vulnerabilidade, violência e violações de direitos básicos, que acabam produzindo angústia e a raiva da gurizada.

Para o eixo Cidadania foram realizadas atividades sobre conscientização do trabalho infantil, que foi acentuado devido ao momento pandêmico, e conversas com famílias para que adolescentes voltassem a escola, entre outras atividades.

A Preparação para o mundo do trabalho é outra preocupação latente, principalmente entre os adolescentes, que trazem a dificuldade de conseguir o primeiro emprego e a defasagem escolar para zonas periféricas. Ao procurar por vagas de emprego do jovem aprendiz, ou curso de Inclusão Digital através do Projeto Eu Cidadão, para desenvolver a aprendizagem que possibilite o sonhar também foram ferramentas de preparação que utilizamos.

Sobre o uso consciente e adequado da tecnologia disponibilizamos o acesso à internet e possibilitamos a discussão sobre temas como cyberbullying, assédio, fake news, entre outros tantos assuntos éticos que permeiam o uso de tecnologia. Também acessamos canais e demonstramos como usar a rede para além dos jogos e das redes sociais habituais.

A temática de Saúde Mental nos exigiu e envolveu muito trabalho, pois era uma demanda muito evidente e cobrada pela gurizada, que trazia as dificuldades que enfrentou durante a pandemia, fosse na vivência familiar ou comunitária. O sofrimento psíquico desses anos fez com que um projeto específico fosse montado o “Tudo que nós tem é nós” do qual já relatamos, mas nas atividades diárias do SCFV também foram diversas atividades direcionadas ao assunto de sentimentos, convívio, fragilidade, rede de apoio e etc.



A Vida saudável, eixo onde fomentamos e promovemos o esporte e lazer como ferramenta de uma vida saudável, também priorizou a alimentação saudável. A temática de Sustentabilidade e meio ambiente é transversal em diversas de nossas atividades, sendo as discussões pautadas na realidade as quais nossos atendidos estão inseridos. Algumas discussões resultaram na nossa participação em atividades externas em locais de preservação como o Parque Imperatriz, em São Leopoldo, saída essa que é possível graças ao veículo próprio do COL, ou mesmo em participações em locais como a Quinta da Estância, ao qual fomos convidados em decorrência da semana da água. Gênero e Sexualidade é outro tema transversal que abrange todas as facetas da nossa gurizada, sempre dando voz a eles mesmos, foram diversas vezes debatidos temas como machismo, homofobia, transfobia, desigualdade de gênero, feminicídio, entre outros. Por diversas vezes as adolescentes se sentiram seguras para conversar e falar sobre as suas questões sobre o tema e propuseram atividades que trouxessem a discussão e conscientização sobre ela.

Sobre as novas configurações familiares a discussão em grupos demonstrou que as configurações familiares são inúmeras e as famílias nos territórios se organizam de várias maneiras, tendo um entendimento da gurizada.

O tema de Diversidade religiosa, étnica e cultural rendeu diversos momentos de reflexão e diversão, pois a cultura das comunidades são exemplos claros dessa diversidade e sempre atravessadas pela religiosidade. A luta antirracista, assim como o mês da consciência negra, também foram momentos que possibilitaram evidenciar essa diferenciação entre o que está posto e as desigualdades que acontecem no dia a dia.

O uso de áudio visual, músicas, visitas à locais como a MOTIC, entre outras atividades culturais foram essenciais para promover e garantir os direitos das crianças e adolescentes das regiões leste e oeste.

Em 2022, mais precisamente no mês de novembro, ocorreu a Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. As pré-conferências nas regiões Leste e Oeste foram realizadas, organizadas e sediadas pelos núcleos comunitários do COL Feitoria e Paim. O envolvimento repercutiu de forma muito positiva, pois possibilitou retomadas e fortalecimento de vínculos com as escolas destes territórios e o estabelecimento de novas parcerias com outras escolas, serviços, organizações da sociedade civil, bem como com suas respectivas comunidades. Na região Leste contamos com 56 participantes entre crianças, adolescentes, jovens e adultos. Na região Oeste contamos com cerca de 75 crianças e adolescentes, além de adultos que compunham os grupos de trabalho realizados no dia. A temática foi sobre o COVID-19 e os impactos que teve para as crianças e adolescentes.



Sobre a articulação com a rede para o acompanhamento socioassistencial em 2022, no que se refere a parceria com alguns serviços, foi possível manter as formas de comunicação como a disponibilização de contatos de WhatsApp institucionais e de grupos específicos de trabalho, de modo a fortalecer a ação de articulação, podendo destacar os CRAS (Leste, Oeste), CREAS, CT, CAPSij Aquarela, PAAS, Defensoria Pública, UBS Cohab Feitoria, UBS Vicentina, NASF, Centro Jacobina, Centro Médico Capilé, e escolas de ambos os territórios para fins de realização das Pré-Conferências Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, como as da região Leste, Escola Dilza Flores, Oswaldo Aranha, Olímpio Albrecht, Caic Madezatti e Profª Haydee, e em representação às OSCs, o CCEI Talitha Kum. Da região oeste, as escolas EMEF Castro Alves, EMEF Rui Barbosa, EMEF Paulo Beck e Instituto Estadual Parque do Trabalhador estiveram envolvidas, juntamente com a Ocupação Renascer com a qual mantemos contato constante.

Ainda sobre a rede, para contribuir com a segurança alimentar das famílias, buscou-se outras fontes de recursos o que por sua vez foi possível através da escrita de projeto e aprovação pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Os alimentos foram repassados em dois momentos sendo em outubro e novembro, tendo como itens leite, ovos e frango, pois são os itens que as famílias mais possuem dificuldade em acessar. Foi realizada a pesquisa relacionada à Insegurança Alimentar, com as 70 famílias beneficiadas para o recebimento dos kits de alimentos, pois estas já haviam sido identificadas em algum nível de insegurança alimentar. O que evidenciou que as famílias em sua maioria se mantiveram em situação de insegurança alimentar ou tiveram um agravamento na situação. Outra parceria obtida com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente foi para a execução do Projeto voltado para a saúde mental de adolescentes e jovens de ambos os núcleos e pertencentes aos dois territórios. O projeto teve a duração de um ano e teve como principal objetivo promover espaço de escuta, de acolhida, de convívio, de fortalecimento de vínculos e de promoção de vida. Pois inúmeras foram as demandas que surgiram após a pandemia, evidenciando a fragilização e os prejuízos causados à saúde mental dos adolescentes e jovens atendidos.

Também foi possível renovar a parceria com a Fundação Luterana de Diaconia para a execução do Projeto voltado ao Grupo de Mulheres sendo este desenvolvido nos dois núcleos e contemplando o público feminino sendo mulheres e adolescentes dos dois territórios. Também através da parceria com o Programa de Gênero e Religião da Faculdade EST, de uma doação realizada em dinheiro que foi somou-se aos recursos do COL para a compra de caixa de bombom, panetone e outros itens para serem repassados à todas as famílias atendidas pelo SCFV do COL no encerramento de final de ano. Outra parceria bastante importante



que não podemos deixar de citar, foi a do CCIAS UNISINOS que possibilitou o acesso de doze adolescentes da região leste para participarem do Curso de Inclusão Digital através do Projeto Eu Cidadão. O curso iniciou em setembro e finalizou em novembro com uma cerimônia de formatura, cujo momento marcou a vida de cada adolescente participante seja pelo sentimento de valorização e reconhecimento como sujeitos de direitos, seja pela materialização da possibilidade de sonhar.

Ainda para a gurizada da região Leste contamos em 2022 com a parceria do SEMAE com o Projeto Guardiões da Água que tem como objetivo levar oficinas socioambientais e culturais para instituições e escolas parceiras, no SCFV do COL foi desenvolvido as oficinas de percussão o que devido a participação em edições anteriores havia o desejo naqueles que já conheciam as oficinas, despertando o interesse naqueles que não conheciam.

Para promover a integração intergeracional das crianças e adolescentes do COL – Feitoria e grupos com pessoas em fase de melhor idade, foi possível estabelecer a parceria com o grupo de mulheres participantes, e com a Educadora Física do projeto Viver Bem (núcleo feitoria). Esta parceria objetivou o desenvolvimento das relações sociais comunitárias, proporcionando a vivência do público atendido pelo COL nas atividades físicas realizadas em conjunto com o grupo de mulheres que em sua maioria já em fase de melhor idade.

Indispensável mencionar a parceria renovada e fortalecida com a Associação de Moradores do Bairro Feitoria- AMOCF, a qual nos abriu as portas para uso do espaço e se colocou disponível para estar junto em ações que contribuem para a comunidade.

Já na região leste a parceria com a Coopercultura garantiu acesso a cultura, através de oficinas de flautas com o professor Leopoldo, para crianças e adolescentes, que ocorreram às terças-feiras após o SCFV. O espaço da Coopercultura está aberto para a gurizada que agora pode contar com um novo espaço de cultura em seu bairro bem próximo as suas casas.

A aproximação com a UBS Vicentina e a associação de moradores do bairro são Miguel também marcou o último trimestre do núcleo Paim. A aproximação com a UBS pode garantir o acesso a saúde de pelo menos três famílias que passavam dificuldades e não estavam sendo atendidas pelos agentes de saúde. E ainda a parceria com o LIONS que a cada ano se renova, uma parceria de muita importância, pois é através dela que o COL consegue articular para o acesso à consultas oftalmológicas e confecção de óculos para as crianças e adolescentes que precisam e não conseguem acessar. Contudo cabe, ressaltar que este ano a



parceria esteve diferente dos demais anos, com maiores restrições e delongas o que dificultou muito o acesso aos serviços.

É importante destacar as inúmeras caminhadas nos territórios e visitas domiciliares que realizamos durante o ano de 2022, com incursões para dentro do território para resolver conflitos, atenuar problemas, busca ativa, buscar informações, garantir auxílio a famílias que necessitavam, mesmo que não estivessem diretamente ligadas ao SCFV, evidenciando que o trabalho vai muito além do SCFV em parceria com a Prefeitura em cada território.

3.2 – Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – Ação Rua

A equipe do Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – Núcleo Centro, foi composta em outubro de 2022, sendo formada por uma Assessora de Comunicação, um Mobilizador Social e uma Assessoria em Direitos Humanos. As primeiras ações do CPDDH se deram a partir de reuniões de elaboração do Plano de Trabalho para o edital de chamamento público com o objetivo de acessar recursos da emenda parlamentar, cujo projeto já foi apresentado pelo COL em anos anteriores e tinha como propósito a efetivação de políticas de direitos humanos para população em situação de rua no município de São Leopoldo, em conformidade com o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH III. Ao longo dos meses de novembro e dezembro, mantivemos certa sistematicidade em encontros de planejamento e reuniões entre a equipe, a fim de planejarmos o trabalho, as ações e os primeiros passos na construção do CPDDH – Ação Rua. Destaca-se nesses primeiros meses de construção, um processo totalmente participativo e coletivo, produzindo uma experiência riquíssima no ponto de vista de apropriação e pactuação coletiva quanto aos processos de trabalho do CPDDH.

Concomitante a construção do plano de trabalho iniciamos o mapeamento da Rede Rua no município, de forma a qualificar a leitura acerca do território e avançar na compreensão da situação de Rua em São Leopoldo. A articulação iniciou pelo Centro POP e pelo Albergue Bom Pastor, com objetivo de conhecer o espaço, a dinâmica e fluxo de atendimento, além dos dados acerca do perfil da população que está em situação de rua, os avanços e dificuldades do serviço.

A reunião ampliada com toda equipe do Centro Pop, a coordenação do Albergue, a diretora da Proteção Especial e assessora no espaço do Círculo Operário Leopoldense teve como pauta a apresentação dos dados das PSR (pessoa em situação de rua) que passaram pelo serviço do Centro POP no primeiro semestre de 2022. Foram relatadas as abordagens de rua com a equipe do SEAS, que está atuando dentro



do Centro POP. Conforme relato da coordenação do serviço, não há crianças e adolescentes morando na rua em São Leopoldo, mas sim em situação de trabalho infantil.

Damos destaque a compreensão das gestões do Centro POP e CREPAR, em trabalhar em conjunto pensando a gestão ampla do espaço, não apenas pela evidente qualificação que trouxe aos serviços, mas, especialmente, por trazer uma importante reflexão quanto a alternativas a própria política de assistência social, que dá-se muitas vezes de forma setORIZADA, burocratizada e coloca à população restrições de horários e a exigência de migrar entre serviços que não dialogam entre si e acabam por ofertar dinâmicas distintas de atendimento. Neste sentido também se construiu propostas de realização de abordagens do CPDDH em conjunto com a equipe do centro pop.

Um segundo momento de visita técnica se deu no CAPS AD, que devido ao grande movimento de pessoas, fomos atendidos de forma rápida pelo Psicólogo Vinicius, que nos relatou as dificuldades como a falta de equipe, e a não adesão pela Prefeitura do CAPS 3, onde ajudaria a desafogar o fluxo do CAPS AD. A visita foi breve, mas permitiu constatar o já relatado entre a Rede de atendimento, que se refere aos desafios da política de saúde mental no município de São Leopoldo.

O processo de construção do Plano de Trabalho para a emenda parlamentar, assim como as reuniões para reconhecimento da Rede Rua, mobilizou uma agenda com o secretário de assistência social Fábio Bernardes, onde foi conversado acerca do Edital da emenda parlamentar. Entre muitas conversas acerca do trabalho do COL enquanto CPDDH, desfez-se algumas dúvidas e acordou-se que o Círculo Operário irá proceder com diagnóstico acerca da situação de rua de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Igualmente, com a população adulta, aprovando-se o Edital da emenda parlamentar, fará o mesmo processo de diagnóstico com a população adulta em situação de rua, incidindo igualmente, nas denúncias de violação de direitos e casos exemplares será feita pelo CPDDH.

Realizamos uma primeira aproximação com o território do Núcleo Paim em decorrência da solicitação de liderança comunitária e membro da associação que trouxe uma demanda, em nome da associação de moradores, referente a solicitação de que o CPDDH COL possa dar uma assessoria temporária ao grupo de associados da comunidade sobre escrita de projetos. No diálogo identificamos que para além do tema acerca de escrita de projetos, há também dúvidas quanto à relatórios e prestação de contas e o COL poderá dar este suporte pontual a esta e outras associações.

Também houve a participação de forma online, e a convite do Centro POP e Albergue Noturno, do 6º Seminário Internacional “A Epidemia das Drogas Psiquiátricas”. A atividade aconteceu nos turnos da tarde e



manhã, com a participação dos usuários e da equipe de trabalho do Centro POP, o seminário abordou como são usadas as drogas psiquiátricas de forma exacerbada, onde o capital se sobressai sobre as necessidades de convivências dos seres humanos. Refletia-se que atendimento em saúde mental precisa transcender a medicalização e compreender a vida dos sujeitos, sua realidade, contexto, antes a produção de diagnósticos, tratando a doença não apenas física e individual, mas doença social e coletiva.

Após o seminário fizemos algumas reflexões sobre o tema, sobre a preponderância da medicalização, em contraponto a um atendimento de saúde na perspectiva da promoção e da prevenção. Igualmente, buscamos abordar o uso abusivo de SPA no espaço da Rua. Nessa primeira aproximação com os usuários podemos conhecer melhor o perfil das PSR de São Leopoldo, suas sabedorias e vivências. Identifica-se que São Leopoldo possui uma Rede de saúde mental médico centralizada, ao mesmo tempo em que faltam médicos.

No dia 14/12/2022 participamos via plataforma Google Meet do Ato de abertura da VI Conferência de Direitos Humanos, ocorrida na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Foram várias as falas de representações de coletivos, movimentos, figuras públicas e sociedade civil, fazendo considerações as principais lutas e defesas aos DH neste momento histórico.

No dia 23 de novembro, na Faculdade de Educação da UFRGRS, aconteceu a retomada da atividade “Desatando os nós da educação social”, conduzida pelo CEPOPES junto à rede de atendimento à população em situação de rua da cidade de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Porto Alegre. Para este encontro foi proposto a construção de um seminário entre os serviços a fim de trocar experiências quanto ao atendimento a PSR na e pós Pandemia. O evento foi organizado por eixos de trabalho e discussão e a equipe do CPDDH COL ficou no eixo que discutiu mobilização em rede, com destaque as redes formais e informais de suporte aos atendimentos a PSR. A discussão do grupo apresentou importantes e significativas reflexões, tais como, a importância da equipe de trabalho como rede primária de suporte ao trabalho não apenas em suas demandas práticas de atendimento, mas, sobretudo, como suporte para ajudar a pensar o trabalho em seu cotidiano e em suas complexidades. A própria comunidade em situação de rua como Rede de Proteção quando informa sobre paradeiro de alguém entre eles e apontam a necessidade de cuidado entre eles próprios. O consultório na rua, CAPS AD, agentes comunitários de saúde, postos de saúde e os próprios educadores sociais como essenciais e responsáveis por garantir o acesso e a permanência da POP RUA na Rede, por intermédio dos vínculos de confiança.



Nesses meses iniciais saímos enquanto equipe de abordagem social, para conhecer e reconhecer algumas regiões e territórios onde a população de rua transita. Fomos em algumas regiões onde há circulação de PSR e moradia, como na região centro, região nordeste, região Oeste, Bairro São Miguel e na elevada do viaduto da João Correa (essa há pessoas que usam como moradia). Na região Oeste há grande fluxo de PSR que circulam em busca de substâncias psicoativas, essa região é próxima ao centro a facilita a vinda e ida dessa população, a mesma situação acontece na região nordeste, próxima a ponte “nova” do rio dos sinos, próxima ao centro também. Além de pessoas que moram na rua, a circulação de pessoas que vivem do trabalho na rua, pois nessa região há concentração de pequenas reciclagens que compram o material de catadores individuais e como a uma ocupação popular de pessoas que não tem moradia, a região é de extrema pobreza e carece de todas as políticas públicas, serve de moradia para quem busca a rua como sustento.

Na região centro abordamos alguns moradores embaixo da elevada do trem, escutando e falando um pouco do serviço, identificando pontos de moradia pois devido ao resguardo que a elevada do trem dá, facilita essa área como moradia, além do grande fluxo de pessoas diurnas e noturnas, dá a sensação de segurança para os mesmos.

Para além das ações já descritas, o trabalho interno teve preocupação em ir construindo instrumentais de trabalho tais como um documento com o mapeamento da Rede, telefone e endereço, uma planilha em para quantificar as ações e identificar a origem das demandas que chegam ao CPDDH, assim como, a construção de diários de campo para fins de registro histórico e analítico das ações realizadas.

3.3 - Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – PIM Capilé

Neste ano, o COL participou da construção do Programa Primeira Infância Melhor de São Leopoldo. O processo de articulação iniciou ainda no primeiro semestre, mas foi efetivado no segundo, com a apresentação do Plano de Trabalho, aprovação, formalização do Termo de Colaboração com o Município e início da execução, em novembro.

Para o COL, o PIM Capilé representa um compromisso com o desenvolvimento integral e os direitos humanos na primeira infância. O público de atendimento do PIM são famílias com gestantes e/ou com crianças de 0 a seis anos de idade da Região Norte de São Leopoldo, prioritariamente famílias em situação de vulnerabilidade, famílias com gestante e famílias com crianças até três anos de idade.



A Região Norte 2, compreende os bairros Campina (comunidades Vila Novo Sinos, Terrasinos, Antônio Leite, Santo Antônio, Cerâmica e jardim Fênix) e Arroio da Manteiga (comunidades Vila Brasília, Berguer, Elza, Sant'Ana, Parque Campestre, Vila Baum, Parque Mauá, Vila Santa Marta e Jardim Luciana).

O PIM Capilé tem por objetivo apoiar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, na promoção do desenvolvimento integral das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade e agrega um conjunto de ações de apoio às famílias para o desenvolvimento integral infantil e ações de articulação em rede, visando a integralidade do cuidado com a primeira infância e a ruptura dos ciclos de pobreza e violência, fortalecendo as competências familiares para o cuidado, proteção e educação, identificando as potencialidades e necessidades das famílias. Também prevê ações de comunicação, advocacy e incidência política para sensibilização e o compromisso público com a promoção dos direitos na primeira infância.

No mês de novembro deu-se início aos processos seletivos do e continuidade das reuniões do Primeira Infância Melhor – Capilé, no município de São Leopoldo. Após recebidos aproximadamente 1.500 currículos, entre 20 e 28/10/2022, conforme edital, foi realizada a triagem e o chamamento de 40 candidatos e candidatas para entrevista coletiva, em 17/11/2022. Após esta primeira etapa as entrevistas individuais com 20 candidatos e candidatas em 24/11/2022, selecionou os/as 14 visitantes e visitadoras para as vagas com ensino médio completo e das 03 supervisoras com curso superior completo ou em curso. A partir do dia 28/11/2022 passamos a recolher as documentações e projetamos início das supervisoras para 06/12/2022, realizando formação introdutória de 32 horas, e os visitantes e visitadoras em 19/12/2022, também realizando formação inicial de 60 horas, conforme metodologia do PIM.

O passo seguinte (para 2023) será o início das visitas, inicialmente, na Vila Santa Marta, expandindo-se para regiões adjacentes ou que se identifique necessária a atuação do PIM na comunidade. Atuarão 36 visitantes e visitadoras, sendo 14 de nível médio e 22 estagiários de nível superior, e 03 supervisoras, visando o atendimento de 600 gestantes e crianças de 0-6 anos.

O desenvolvimento do trabalho segue a previsão e organização detalhada conforme Plano de Ação do Município e as orientações da legislação do PIM, e deve estar em permanente articulação com o GTM- Grupo Técnico Municipal.

4. DIMENSÃO ADMINISTRATIVO-GERENCIAL

Este ano foi de retomada da capacidade financeira e do trabalho, depois de dois anos de dificuldades em razão da pandemia. Mesmo com uma equipe pequena, no âmbito administrativo-gerencial conseguimos



operacionalizar tudo o que foi planejado e ainda avançar na organização e qualificação dos fluxos de trabalho. A equipe esteve sempre bem articulada na execução das ações e a condução do trabalho em pleno alinhamento com o Conselho Diretor. Destacamos alguns pontos:

3.1.Sustentabilidade: o compromisso da equipe com a sustentabilidade do COL e com o uso equilibrado e responsável dos recursos disponíveis é uma marca do COL. Neste sentido, consegue dar conta do trabalho com qualidade e manter o equilíbrio de contas da instituição, uma vez que o recurso externo representa em torno de 42% da totalidade do orçamento utilizado no trabalho do COL. O incremento de novas ações também é uma preocupação do COL e motiva a busca de recursos num processo de construção coletiva de projetos. Neste ano foram: para a Unesco/criança esperança, para FLD, Fundo Municipal (2) e a Prefeitura Municipal 3 (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, PIM e Plano de Trabalho /Projeto Emenda Parlamentar). Alguns projetos aprovados tiveram execução em 2022 e outros aguardam o recurso para 2023.

3.2. Departamento Pessoal:

No decorrer de 2022 houve uma reestruturação das atividades de Departamento Pessoal e Recursos Humanos, englobando o apoio administrativo aos núcleos do Círculo Operário Leopoldense, o que gerou bastante demandas decorrentes da manutenção dos espaços e aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Em julho mudamos de endereço, para um espaço maior e melhor estruturado. Essa mudança envolveu a reforma do segundo andar do Prédio 776, compra e instalação de plataforma elevatória e adequação de toda a estrutura para o funcionamento do COL. Envolveu bastante a profissional do RH que também esteve à frente deste trabalho, que foi concluído com êxito, possibilitando que hoje o COL esteja instalado em uma estrutura com melhor condições para alcançar nossos objetivos.

As atividades de RH/DP ainda demandam muita atenção para fins de acompanhar as atualizações e gerar as informações corretas para o E-Social, pois a equipe do COL aumentou consideravelmente e a necessidade dos núcleos e projetos também.

No último bimestre iniciou as atividades do Projeto PIM Capilé, o qual demandou atividades de seleção, admissão e integração dos novos trabalhadores do COL. Manter organizadas e atualizadas as informações dos trabalhadores, e o arquivo físico continuaram sendo um desafio em 2022.

Os trabalhadores do COL estão distribuídos conforme tabela abaixo:



Descrição	01/2022	Adm.	Dem	12/2022
NÚCLEO CENTRO/PIM	5	17	0	22
NÚCLEOS COMUNITÁRIOS	12	5	3	14
Total Geral	17	22	3	36

3.3. Comunicação:

Durante o ano de 2022, a Comunicação continuou com um importante papel dentro da organização, seja para informar, esclarecer, divulgar ações ou manter a proximidade com a comunidade e divulgação do trabalho.

A comunicação esteve atuante na elaboração de diversos projetos, desde o mapeamento, escrita, revisão, envio e execução. Foram confeccionados materiais institucionais, como folders, canecas, camisetas e sacolas/bolsas retornáveis com o foco na apresentação e na promoção das ideias, dos valores e do trabalho realizado pelo COL.

No meio do ano a comunicação passou a integrar a equipe referência do Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – CPDDH, na qual foi prioridade, neste primeiro momento, a articulação com a rede, elaboração de projetos e a construção do plano de trabalho da Ação Rua, que compõe uma das diretrizes do CPDDH.

Entre os desafios para 2023, está ampliar a capacidade de comunicar, informar, sensibilizar e engajar públicos diversos para causas específicas, expandir as estratégias de advocacy, ampliando a incidência em políticas públicas. Advocacy, atuação em rede e comunicação são estratégias complementares para produzir um diálogo efetivo e transformações da sociedade.

3.4. Contabilidade: Em relação à contabilidade, assim como nos exercícios anteriores realizou os lançamentos mensais referente à movimentação da documentação de todas as entradas e saídas financeiras, sendo elaborado um balancete mensal e conseqüentemente o Balanço Patrimonial. Esta documentação foi apresentada e aprovado pelo Conselho Fiscal e posteriormente apresentado em Assembleia, como também a prestação de contas sobre as receitas e investimentos das atividades desenvolvidas pela entidade, para a devida aprovação.



Neste sentido, todas Demonstrações Contábeis, além do Balanço Patrimonial e Balancete, Demonstrativo de Receitas e Despesas – DRE, Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativo do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e, demonstrando coerência no trabalho realizado. A documentação referente ao período encontra-se atualizada e organizada nos referidos arquivos e a disposição dos associados e órgãos públicos.

3.7. Processos Judiciais e administrativos: o COL findou 2022 com apenas 1 processo trabalhista antigo (em fase recursal) e 17 processos cíveis que também são pendências antigas que pouco evoluíram por serem processos físicos que permaneceram parados no período da pandemia e trabalho remoto. O COL é credor junto ao Estado do RS referente à desapropriação de área em Torres, ainda sem previsão de pagamento, uma vez que o COL optou por não renunciar a parte do valor em negociação com o Estado do valor.

Em relação ao processo administrativo de renovação do CEBAS, o COL tem em análise dois processos: o Processo nº 71000.114779/2014-00 protocolado em 17/09/2014, que foi objeto de Indeferimento e o Processo nº 23000.012766/2018-70, protocolado em 12/04/2018.

O Processo de nº 71000.114779/2014-00, foi indeferido em primeira instância e mantido em Recurso Administrativo ao Ministro da Educação, em 26 de julho de 2019. Em maio de 2020, o COL protocolou pedido de Revisão Administrativa ao MEC. Em novembro de 2021, O MEC editou a NOTA TÉCNICA nº 976/2021/ESAJ/CGCEBAS/DPR/SERES/SERES e a Portaria nº 1.314, de 26/11/2021, revogando o indeferimento e solicitando que a equipe técnica refaça a análise. Portanto, o CEBAS objeto daquele processo, que estava revogado, voltou a ser analisado e ainda está em análise.

Com relação ao processo nº 23000.012766/2018-70, protocolado em 12/04/2018, por meio da Portaria nº 36, de 21 de março de 2022, do Ministério da Cidadania, foi CONCEDIDO o CEBAS. Todavia, a Portaria nº 36, não era para tratar de "concessão" de CEBAS e sim de "renovação", visto que o primeiro processo ainda está sendo analisado. O Ministério da Cidadania está ciente da situação e informou que não poderá tomar nenhuma atitude em relação à Portaria nº 36, que ao invés de renovar o CEBAS, deferiu a CONCESSÃO para o período de três anos. Sendo assim, somente após o MEC proceder com a reanálise que foi determinada pela Portaria nº 1.314, é que o Ministério da Cidadania poderá rever seus atos.

Neste sentido, permanece válida a Portaria nº 36, de CONCESSÃO, enquanto o MEC não providenciar a reanálise do período em questão, ou seja, o ano base de 2013. No momento, o COL tem CEBAS válido e permanecemos no aguardo de decisão acerca do processo anterior.



3.8. Financeiro:

3.8.1 Imóveis – COL 2022

Em relação aos imóveis, o Círculo Operário Leopoldense – COL, conta com um patrimônio de 54 salas comerciais, box de garagem e suas sedes, sendo 51 ofertado a locações comerciais e 3 em uso para as ações desenvolvidas pelo próprio COL.

Imóveis em uso: O COL possui 3 imóveis em uso, um no centro, 2º andar Edifício Pe Santini, que sedia o núcleo Centro do COL, outro na zona oeste da cidade, sedia o Núcleo Paim e o terceiro na zona leste, endereço do Núcleo Feitoria do COL

Imóveis de locação: a gestão dos imóveis comerciais em locação do COL, está a cargo da Imobiliária Vila, cabendo ao COL, o monitoramento e as autorizações de locações, definições de política de cobrança e benefícios aos inquilinos.

Em 2022, dos 51 imóveis disponível para locação, 40 estão locados, 1 está em uso pelo COL (box) e 9 estão desocupados (4 são box no Edifício Goeth) e 5 são salas (1 no Edifício Goeth e 2 no Edifício Conceição e 2 no prédio 777). Salienta-se a baixa inadimplência e a baixa desocupação dos imóveis do COL nesse ano.

Imóveis - COL – 2022

	Quantidade	Uso	Locados	Desocupados
Edifício Pe Santini (1º março, 776) e Lindolfo 528	6	0	6	0
Edifício - 1º de março, 777 e Lindolfo 560- SL	11	0	9	2
Edifício Goeth Platz - SL	8	0	3	5
Edifício Michalski - NH	18	0	18	0
Edifício Conceição - SL	5	0	3	2
Edifício Camila - SL	2	1	1	0
TOTAL	51	1	40	9

3.8.2 Receita – COL 2022

O COL utiliza-se de duas fontes de recursos para sua sustentabilidade financeira, a primeira é fonte própria através de locação de seus imóveis e a segunda é editais de fomento e de colaboração com o setor



público e privado. Em relação às receitas oriundas de **recursos próprios**, foram arrecadados em receita dos imóveis locados em 2022, o montante de **R\$ 934.916,27 (novecentos e trinta e quatro mil, novecentos e dezesseis reais e vinte e sete centavos)** e **R\$ 139.194,48 (cento e trinta e nove mil reais, cento e noventa e quatro reais e quarenta e oito centavos)** referente a parcelas de financiamento de 24 terrenos vendidos em 60 parcelas no ano de 2019, cujos valores são transferidos para o Fundo Patrimonial conforme previsto no estatuto social do COL. No que se refere as **fontes externas do COL, em 2022 foram recebidos o montante de R\$691.314,16 (seiscentos e noventa e um mil, trezentos e quatorze reais e dezesseis centavos)** da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, através de Termo de Colaboração para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, o montante de R\$ 363.000,00 (trezentos e sessenta e três mil reais), do Programa Primeira Infância Melhor – PIM CAPILE, o valor de R\$ 273.064,09 (duzentos e setenta e três mil, sessenta e quatro reais e nove centavos) e do Fundo Municipal de Direito da Criança e do Adolescente, através dos Projetos: “Tudo que Nois Tem é Nois”, o valor de R\$ 32.500,00, do Projeto “Um, dois, feijão com arroz, três, quatro, comidinha no prato”, o montante de R\$ 11.421,00 (onze mil, quatrocentos e vinte e um reais), do projeto “ A Vez e Voz da Comunidade”, valor de R\$ 1.329,07 (mil, trezentos e vinte e nove reais e sete centavos), além de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) recebido da Fundação Luterana de Diaconia – FLD, referente ao projeto Justiça de Gênero: Conversa na cozinha: misturando ingredientes e ressignificando conceitos, R\$ 747,30 (setecentos e quarenta e sete reais e trinta centavos) recebidos do Programa Nota Fiscal Gaúcha, um programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e R\$ 1.438,95 (mil, quatrocentos e trinta e oito reais e noventa e cinco centavos) referente a uma parceria firmada com as Faculdades EST, para apoio ao presente de Natal entre as famílias em 2022.



RECEITA - COL - 2022

Receita Líquida - Imóveis - COL - 2022

Mês	Valor
Janeiro	R\$ 70.932,67
Fevereiro	R\$ 70.842,77
Março	R\$ 68.512,85
Abril	R\$ 74.373,56
Maiο	R\$ 82.197,84
Junho	R\$ 71.166,56
Julho	R\$ 86.180,52
Agosto	R\$ 75.625,69
Setembro	R\$ 88.542,57
Outubro	R\$ 83.216,79
Novembro	R\$ 82.906,57
Dezembro	R\$ 80.417,88
Total	R\$ 934.916,27

Arrecadação financiamento -
terrenos Paim - 2022

Mês	Valor
Janeiro	R\$ 12.579,69
Fevereiro	R\$ 10.362,02
Março	R\$ 8.452,51
Abril	R\$ 10.850,90
Maiο	R\$ 12.079,73
Junho	R\$ 18.164,58
Julho	R\$ 9.860,30
Agosto	R\$ 11.575,67
Setembro	R\$ 13.788,16
Outubro	R\$ 7.639,93
Novembro	R\$ 12.579,69
Dezembro	R\$ 11.261,30
Total	R\$ 139.194,48

Demonstrativo por fonte de receita - COL - 2022

FONTE	PRÓPRIO	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	OUTRA
COL/LOCAÇÃO	R\$ 934.916,27				
COL/TERRENO PAIM	R\$ 139.194,48				
SFVC/PMSL		R\$ 363.000,00			
FMDCA/PMSL		R\$ 45.250,07			
DOAÇÃO FINANCEIRA					R\$ 1.438,95
PIM- CAPILE/PMSL		R\$ 273.064,09			
FLD					R\$ 10.000,00
NOTA FISCAL GAUCHA			R\$ 747,30		



TOTAL	R\$ 2.460.364,27
--------------	-------------------------

3.8.4 Despesas: Os recursos recebidos foram empregados, 75% foram com pessoal, 20% com despesas operacionais e 5% investimentos em móveis e imóveis. Destaque para a reforma do segundo pavimento do Edifício Pe Santini, no valor de R\$ 126.737,55 (cento e vinte e seis mil, setecentos e trinta e sete reais e cinquenta e cinco centavos), para instalação do Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – CPDDH, núcleo Centro.

3.8.5 Aplicações Financeiras -COL – DEZEMBRO DE 2022

Conta Bancária		Valor
38466 - Geral	Saldo em conta	R\$ 2.092,32
	Renda fixa	R\$ 29.015,12
	Fundo Reserva	R\$ 457.969,08
	Fundo Patrimônio	R\$ 821.054,78
	Título Capitalização	R\$ 30.000,00
352551 - Imóveis	Saldo em conta	R\$ 200,71
	Renda fixa	R\$ 80.637,16
6866 - PIM	Saldo em conta	R\$ 243.791,78
28390-8 - SCFV	Saldo em conta	R\$ 43.583,34
Total		R\$ 1.664.760,95

3.8.6 Planejamento Estratégico COL – 2022 a 2026

Em março de 2022, retomou-se o processo de planejamento estratégico do COL para os próximos 5 anos, iniciado em 2021, considerando o momento vivido pelo COL, de novas frentes de trabalho, optou-se por um planejamento com atividades de formação juntamente com a elaboração do mesmo. Em 2022 a tarefa foi revisar a Identidade Institucional da OSC, a partir dos diversos olhares dos envolvidos nos trabalhos desenvolvidos pela Organização, respondendo a seguinte pergunta, “COMO VEJO O COL?” E “COMO



GOSTARIA DE Vê-lo?”. Foram ouvidos os trabalhadores, associados e Conselho Diretor do COL, além das crianças e dos adolescentes e suas famílias atendidos pelo COL e a rede socioassistencial do Município, dos espaços de atuação do COL. Com as informações colhidas, conseguiu ter um panorama de como a OSC é vista, interna e externamente, o que contribuiu muito para elaboração da visão, missão, princípios, valores e diretrizes de trabalho para os próximos anos. Fica para 2023 a tarefa de finalizar o planejamento com as estratégias de ações e suas sustentabilidades financeiras.

Ao fazermos uma retrospectiva do ano de 2022, é inevitável dizer que foram muitas as dificuldades e desafios, mas é evidente como o COL sai fortalecido. Internamente formamos um grupo coeso e afinado com a missão e os objetivos do COL e isto se espalha pelas comunidades, junto às parcerias e na visibilidade junto a sociedade Leopoldense. O COL alcança um patamar de credibilidade e compromisso social que faz jus à sua história de lutas por justiça social, sempre concatenado com os contextos sociais.

O COL é a soma de todas as pessoas, de todos os esforços, de todos os sonhos que ousamos sonhar juntos/as e hoje vemos se tornar realidade. Por isso, ao encerrarmos o presente relatório manifestamos nosso reconhecimento às parcerias construídas e fortalecidas neste ano. Ao Conselho Diretor nosso agradecimento pelo apoio de sempre, pelo respeito e comprometimento. À equipe que ousa sonhar, acreditar e fazer a diferença, todo reconhecimento e gratidão.

“Há todo um velho mundo ainda por destruir e todo um novo mundo a construir. Mas nós conseguiremos, jovens amigos, não é verdade?”

Rosa Luxemburgo

São Leopoldo, janeiro de 2023

Odete Zanchet - Diretora Executiva



Conselho Diretor 2022:

Alcido Anildo Arnhold (representante Legal)
Alda Beatriz Fortes
Maria de Fátima Pranke (representante Legal)
Marcília Martins (suplente)

Ari Centenaro
Antoninha Della Mea Lima
Maria Francisca Dutra

Equipe COL 2022:

Ademir Schmidt – Contador
Bruna de Brum Cabral - Ass. Dir. Humanos
Fabiane Maria Luz – Assistente Social
Janice Ribeiro – Financeiro
Joao Marcelo - Educador Social
Liziane Rodrigues – Aux. Cozinha
Luciana B. Mentz – Ed. Social
Maria Cristina – Coord. Núcleo
Odete Zanchet - Diretora Executiva
Rosimara S. Strom – Aux. Limpeza

Andrea Maliszewski - Analista de Pessoal
Camila Campelo – Ass. Comunicação
Geovana Soares – Nutricionista
Jean Cardoso - Mobilizador Social
Kelly C. P. Gonçalves – Ed. Social
Lucas A. da Silva – Ed. Social
Marcelo M. Hartmann - Motorista
Maria Dolores - Serviços Gerais
Silvana Kremer – Aux. de Cozinha
Tales Ramon – Coordenador Núcleo

PIM:

Carolina B. Crippa – entrevistadora
Diorge Luis Buss – entrevistador
Gisiele Patan Carvalho – supervisora
José E. Cantini – entrevistador
Liandra da Silva – entrevistadora
Nilson L. Lopes – entrevistador
Plínio J. Simon Neto – coordenador
Tania M. Rodrigues – entrevistadora

Cristina M. Gomes – entrevistadora
Gezélia da Silva Correa - entrevistadora
Heloísa de S. Engroff – supervisora
Julia Möllerke Ely – entrevistadora
Natasha C. de Oliveira – entrevistadora.
Paulo R. L. Coelho – entrevistador
Silvani R. dos Santos – entrevistadora
Vanessa Saraiva Silva - entrevistadora



ANEXO: FOTOS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS





Seminário Fórum dos Educadores POA



Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente



Encerramento Projeto FLD



GTM – Primeira Infância Melhor





CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE

CENTRO DE PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS



Núcleo Centro
Rua Primeiro de Março, 776, 2º andar- Centro, São Leopoldo
E-mail: col@col.org.br - Telefone: 51 - 35921681

Núcleos Comunitários
Paim – Rua Alfredo Gerhardt, 891. Telefone: 51- 35540996
Feitoria – Rua Rodolfo Muller, 1604. Telefone: 51 - 35754850



CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE
CENTRO DE PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS

Encerramento ano 2022 – Núcleos Paim e Feitoria



Encerramento ano 2022 - Planejamento



Núcleo Centro
Rua Primeiro de Março, 776, 2º andar- Centro, São Leopoldo
E-mail: col@col.org.br - Telefone: 51 - 35921681

Núcleos Comunitários
Paim – Rua Alfredo Gerhardt, 891. Telefone: 51- 35540996
Feitoria – Rua Rodolfo Muller, 1604. Telefone: 51 - 35754850